

SSOA 2018

III CONGRESSO LUSOFONO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL E AMBIENTAL

Conclusões

Antes do início dos trabalhos, uma delegação do SSoA2018 foi recebida por S. Exa. o Presidente da Assembleia Nacional de Cabo-Verde, Eng^o Jorge dos Santos.



Os trabalhos da 3ª edição do Congresso Lusófono de Saúde Ocupacional e Ambiental - SSoA2018 decorreram no auditório da Biblioteca Nacional de Cabo Verde, na cidade da Praia, República de Cabo Verde, entre 25 e 27 de julho de 2018.

Estiveram presentes delegações de Angola, Brasil, Cabo-Verde (anfitrião), Guiné-Bissau, Portugal e São Tomé e Príncipe num total de mais de 200 participantes.

A edição do SSoA2018 revelou-se um acontecimento de grande alcance internacional onde foram elencados muitos dos problemas que os países que constituem a CPLP ainda enfrentam no que toca à Segurança no Trabalho, Saúde Ocupacional e Ambiental, sendo igualmente proporcionadas respostas a muitas questões suscitadas, assim como propostas para a resolução dos problemas de cada um dos países.





Embora seja impossível resumir um evento desta dimensão, são de destacar como conclusões deste evento, as seguintes:

1. No painel “Sistemas de segurança e saúde ocupacional no espaço lusófono”, o bastonário da Ordem dos Engenheiros de Angola, Engenheiro Paulino Neto, referiu que ainda não existe em Angola um sistema de segurança e saúde no trabalho, algo que é comum a muitos países lusófonos. Durante muito tempo, as questões de segurança e saúde ocupacional e ambiental não foram uma preocupação nem dos empregadores nem dos trabalhadores angolanos e os empregadores limitavam-se a cumprir a obrigação legal, de fazer o seguro obrigatório contra acidentes de trabalho.



Na linha da intervenção do Bastonário da Ordem dos Engenheiros de Angola, várias intervenções referiram a necessidade premente de existência de um seguro de acidentes de trabalho obrigatório em Cabo Verde.

Durante os trabalhos do SSoA2018, o senhor inspetor geral do trabalho de Cabo Verde, Dr. Anildo Fortes, informou que está prevista essa medida por parte do Governo de Cabo Verde.

Foram apresentados os sistemas de Segurança e Saúde no Trabalho do Brasil, pelo Dr. Fábio Goulart Villela, Procurador chefe do Ministério Público do Trabalho do Estado do Rio de Janeiro, e de Portugal, pelo Dr. Manuel Roxo, Subinspetor geral da Autoridade para as Condições de Trabalho. Foi igualmente apresentada a situação atual de São Tomé e Príncipe pelo Dr. Jourceli Ramos, inspetor-geral do trabalho de São Tomé e Príncipe.

2. No painel “A saúde ocupacional e a sinistralidade laboral” foi apresentado pela Dra. Lurdes Santos, em representação da Diretora Nacional de Saúde de Cabo Verde, um panorama da situação atual em Cabo Verde no que concerne à saúde ocupacional, com especial ênfase nos desafios que Cabo Verde enfrenta no presente, complementado pela Dr. Giselle Guimarães, Auditora Fiscal do Trabalho no Brasil, com uma visão panorâmica da questão da sinistralidade laboral no Brasil, com números concretos relativamente a este assunto. A Dra. Dirce Varela apresentou uma dissertação sobre os traumas em atividades laborais trazendo a perspetiva das pessoas que acompanham psicologicamente os sinistrados, e o Eng. Jaques Sherique fez um alerta para o facto de mais de 60% dos acidentes se deverem a riscos mecânicos e ser nessa área que a prevenção deve incidir de forma prioritária.





3. No painel “Segurança no setor da construção civil” o Engenheiro Técnico José Delgado fez uma apresentação relativamente aos procedimentos relacionados com a remoção do amianto em construções, realçando a diferença entre Amianto em estado friável e não friável, apresentando exemplos concretos relativamente às boas práticas que conduzem à segurança e saúde dos trabalhadores envolvidos nessas operações, concluindo que, se feito de forma tecnicamente adequada, o amianto representa um risco “quase zero” para os trabalhadores e para o público. O Engenheiro Técnico Agostinho da Silva realçou a importância da qualidade do projeto nas obras públicas em Angola, no sentido de melhorar a produtividade e a segurança dos trabalhadores. A Dra. Cynthia Lopes, procuradora do trabalho do Brasil, fez uma apresentação da situação no Brasil na busca de um sistema socialmente justo com locais de trabalho seguros e saudáveis. Os Engenheiros Técnicos João Paulo Leite (Cabo-Verde) e Diva Correia e Silva (Cabo-Verde) fizeram apresentações de aspetos concretos relacionados com a Segurança Contra Incêndios em Edifícios (João Paulo Leite) e Segurança em Obra (Diva Correia e Silva).



4. No painel “Riscos em saúde ocupacional e ambiental” o Dr. Avelino Pires da Quercus-CV trouxe uma visão preocupada dos problemas ambientais em Cabo Verde, destacando a intervenção da Quercus-CV para a sensibilização da opinião pública, trazendo contributos concretos para alguns dos problemas que suscitou. O Doutor Alexandre Mosca, Coordenador Nacional do CCEST/CREA trouxe uma apresentação dos Riscos Químicos com exemplos de situações concretas de má proteção contra esses mesmos riscos.



5. Foi transversal em todas as intervenções a necessidade de implementar uma cultura de segurança no trabalho no espaço lusófono, que passa pela alteração de mentalidades. Foram dados inúmeros exemplos dessa necessidade de alteração de mentalidades, sendo exaltada a necessidade de mobilização em torno da segurança dos trabalhadores e do trabalho.



À margem deste evento, destacou-se pelo significado fulcral do ato, a celebração de um protocolo de reciprocidade entre a Ordem dos Engenheiros de Angola e a Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal, o qual possibilita uma forma simplificada de circulação nos dois países dos profissionais de engenharia representados pelas duas ordens.

As duas ordens profissionais comprometem-se a reconhecer reciprocamente os membros inscritos em qualquer das Ordens, conferindo-lhes a capacitação para o exercício profissional nos termos dos estatutos e demais regulamentações em vigor em cada um dos países, sendo bastante para o efeito a apresentação do Cartão de Membro ou Declaração emitida pela Ordem Profissional de Origem.

O significado deste protocolo é que não são criadas barreiras artificiais (designadamente no que concerne aos aspetos monetários) à livre circulação, sendo reciprocamente aceites que se aplicam no outro país as mesmas condições que são aplicáveis a um local.

Este princípio será aplicável pela OET relativamente a todos os países da CPLP que celebrarem protocolos de reciprocidade.

Também à margem deste congresso, e imediatamente antes da sessão de encerramento do SSoA2018, foi dada posse aos órgãos sociais da ALENGSST – Associação Lusófona de Engenharia da Segurança e Saúde no Trabalho, uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo a criação de um espaço lusófono de livre circulação de profissionais de engenharia, integrando representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Portugal. Foi ainda referido pelo presidente do CREA-RJ, Engenheiro Luiz Antônio Cosenza, que o CREA-RJ cede instalações no Rio de Janeiro para a instalação da sede da ALENGSST no Brasil.





O Bastonário da Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal agraciou com a medalha de mérito da OET:

- O Engenheiro Luiz Antônio Cosenza, do CREA-RJ, pela coragem que demonstrou ao estar presente de forma formal e institucional no SSoA2018;
- O Engenheiro Técnico Orlando Barbosa, um cabo-verdiano que foi um dos pilares fundadores das associações de Engenheiros Técnicos em Portugal e em Cabo Verde;
- O Engenheiro João Carvalho pelo esforço colocado na organização do SSoA2018;
- A Doutora Ana Ferreira, pro-presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, por ter estado na base das organizações destes congressos, sem a qual os SSoA não teriam nunca existido.

Foi ainda anunciado que o SSoA 2019 será efetuado em Luanda, em 20 e 21 de setembro de 2019, no complexo de Talatona (Luanda), tendo o Engenheiro João Carvalho (Cabo Verde) passado o testemunho do SSoA para as mãos do Engenheiro Paulino Neto (Ordem dos Engenheiros de Angola).

O tema do 4º SSoA (2019) será “Segurança, responsabilidade social e a 4ª revolução industrial”.



Praia, 27 de julho de 2018.